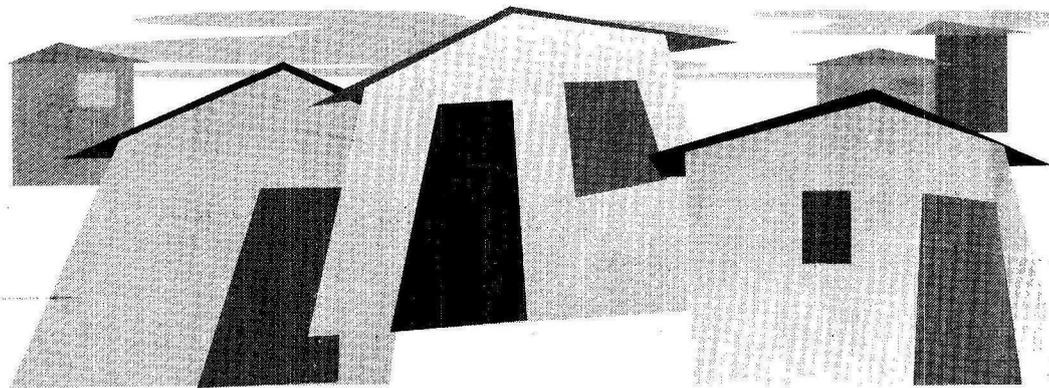


# INVASÃO



“Nosso trabalho é prevenir, controlar, erradicar invasões e fiscalizar loteamentos”

coronel Almir Maia do Siv-Solo

## Drama cresce apesar dos assentamentos

Orlando Pontes

O programa de assentamentos que ganhou impulso com a chegada de Joaquim Roriz ao Governo do Distrito Federal em 1988 não foi suficiente para acabar com as invasões e as favelas.

Um levantamento feito pela Subsecretaria das Administrações Regionais (Sucar), a pedido do Coronel Brasileiro, mostra que existem no DF pelo menos dois mil barracos ilegais, nos quais moram cerca de dez mil pessoas.

**Prevenção** — O chefe da Sucar, Vital Moraes, garante que o GDF está atento ao surgimento de novas invasões e que, através do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) tem conseguido impedir sua proliferação.

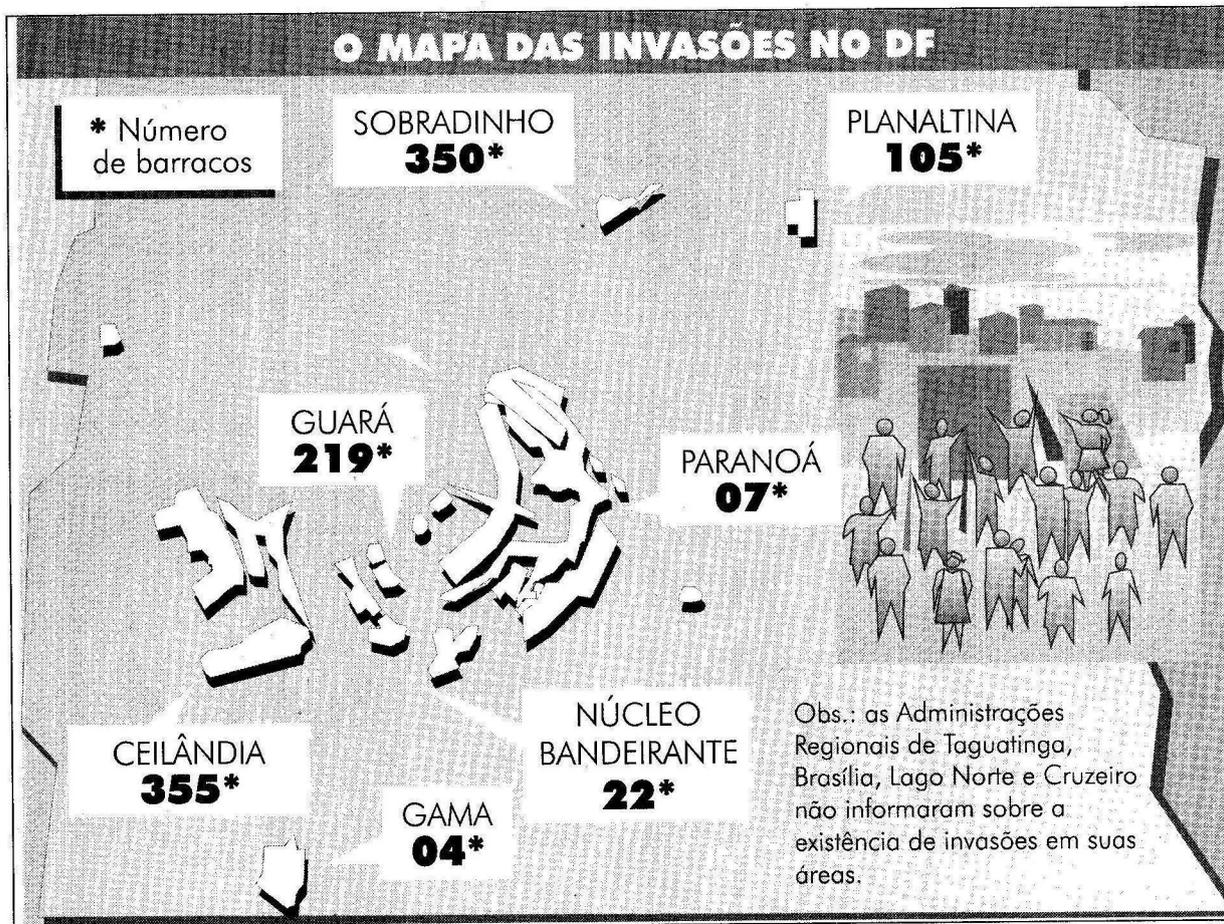
“Nosso trabalho é no sentido de prevenir, controlar e erradicar invasões e fiscalizar loteamentos em condomínios irregulares”, explica o gerente do Siv-Solo, coronel da Polícia Militar Almir Maia.

**Fiscalização** — Segundo Maia, a ação do Siv-Solo começa com a Fiscalização das Administrações Regionais notificando os invasores e estabelecendo um prazo para a demolição.

No entanto, a maioria dos invasores se sustenta em liminares concedidas pelo Poder Judiciário.

“Esses recursos impedem a demolição mas não proíbem o prosseguimento das obras”, lamenta Maia.

**Invasões** — Quando Joaquim Roriz assumiu o governo pela primeira vez, em 1988, nomeado pelo ex-presidente José Sarney, o Distrito Federal tinha 62 favelas e invasões.



Decidido a resolver o problema, ele lançou o Programa de Assentamento das Populações de Baixa Renda, no início de 1989.

Desde então, já foram distribuídos 120 mil lotes.

**Parceria** — O programa surgiu num período em que o antigo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) estava falido.

Roriz, então, propôs uma parceria com as pessoas inscritas na Shis para receber casas.

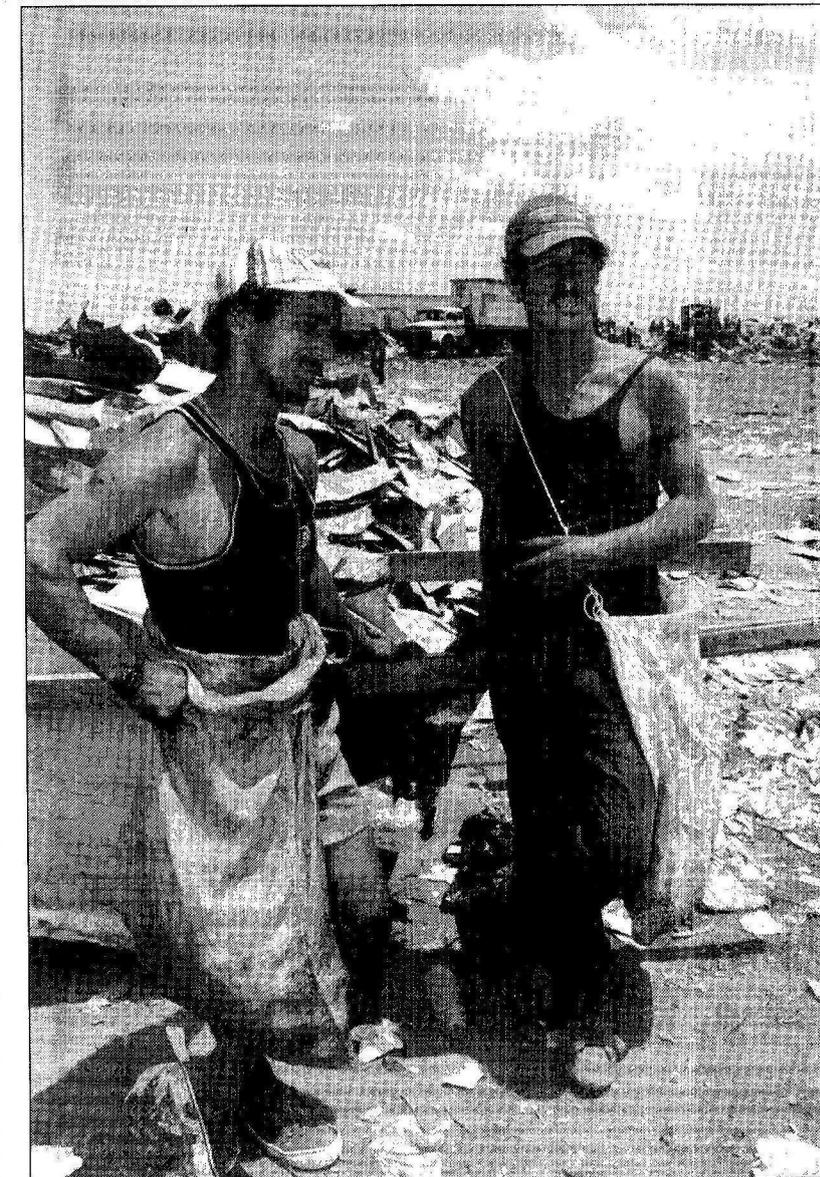
O governo doaria o terreno e o contemplado se encarregaria de construir a habitação. “Esta parceria deu certo”, acredita o presidente da Shis, João Pimenta.

“O DF é, de longe, a unidade da Federação que mais construiu nos

últimos anos”. Pimenta reconhece, contudo, que ocorrem irregularidades, como a concessão de lotes para quem não cumpre os requisitos e a venda irregular deles depois de recebidos.

Porém, segundo ele, “são muito pequenas em relação ao número de beneficiados, não descaracterizando o programa”.

Fotos: Glaucio Dettmar



Roberto Carlos e José Carlos são irmãos e parceiros no negócio do lixo